

Charles Bukowski – Para a puta que levou meus poemas

alguns dizem que deveríamos evitar remorsos particulares no

poema,

manter a abstração, e há certa razão nisso,

mas jesus:

lá se foram 12 poemas e eu nunca uso papel-carbono e você está com

minhas

pinturas também, minhas melhores; é sufocante:

você está tentando me triturar como todos os outros?

por que não leva meu dinheiro? é o que costumam tirar

das calças bêbadas e adormecidas passando mal na esquina.

da próxima vez leve meu braço esquerdo ou uma nota de cinquenta

mas não meus poemas:

não sou Shakespeare

mas um dia simplesmente

não haverá mais nenhum, abstrato ou seja o que for;

sempre haverá dinheiro e putas e bêbados

até a última bomba,

mas como Deus disse,

cruzando as pernas:

percebo que fiz poetas de sobra

mas não muita

poesia.

Charles Bukowski, Sobre o Amor